



SEGREGAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS HOSPITALARES: ESTUDO DE CASO EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE CAMPINA GRANDE-PB

Glacilvania Nunes Marques Aragão; Helionalda Costa Silva; Djane de Fátima Oliveira; Francisco Dantas Ferreira Filho.

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

helycsilva@yahoo.com.br

RESUMO

Diante das inúmeras questões ambientais da atualidade, a temática referente à dinâmica dos resíduos sólidos se mostrou de inteira relevância não somente pela questão ambiental propriamente dita, como também dada sua importância na conjuntura social. Dentro desse contexto encontram-se os resíduos sólido hospitalar comumente denominado “lixo hospitalar”, os quais demandam um desafio para os gestores hospitalares e ao poder público devido aos riscos potenciais que acarretam, estando entre as fontes de degradação ambiental mais preocupante. Problematicar esta questão entre a equipe de enfermagem é por deveras relevante, tendo em vista os inúmeros procedimentos realizados na assistência aos pacientes assim como o volume de resíduos gerado. Frente a essas ideias, a questão dos resíduos hospitalares caracteriza um dos fatores mais complexos da atualidade e buscar soluções para esta problemática, começando na base de geração destes resíduos é, sem dúvida, um gesto de cidadania. Nesta perspectiva este trabalho teve como objetivo diagnosticar e analisar o conhecimento e comprometimento por parte das equipes de enfermagem da Pediatria, de um hospital da rede pública de Campina Grande-PB, no processo de segregação dos resíduos sólidos hospitalares, como também identificar e quantificar os descartes nesse período. Trata-se de uma pesquisa do tipo quali-quantitativa, exploratória e descritiva em que os sujeitos da pesquisa foram 15 integrantes das equipes de enfermagem da ala pediátrica, entrevistados no período de Novembro a Dezembro de 2013. Para a coleta dos dados utilizou-se entrevista semiestruturada e para encerrar a coleta usou-se o



critério de saturação dos dados. Os princípios éticos foram respeitados durante todo o processo de pesquisa. Os resultados demonstraram que as equipes de enfermagens possuem alguma informação sobre o manuseio e descarte adequado desses resíduos, e está sensibilizada tanto pelas questões dos resíduos gerados nas suas áreas quanto pelo impacto destes no meio ambiente. Desta forma, observou-se que a correta segregação dos resíduos acontece em parte na unidade pesquisada, por tratar-se de um local onde ocorrem situações estressantes no cuidado ao paciente que, por vezes dificulta uma atitude comprometida quanto ao descarte correto dos resíduos sólidos. Quanto ao tipo de resíduo descartado na ala pediátrica, foram descartadas 9450 unidades de luvas durante o mês de novembro/2013, no mês seguinte esse valor foi de 10950 unidades, sendo que esse acréscimo deu-se em todos os materiais descartados: seringas (6600 – 7200 unidades), equipos (340 – 425 unidades) e embalagens de soro (2160 – 2640 unidades), o que sugere o fato das crianças estarem de férias durante o mês de dezembro, em suas casas, mais susceptíveis as brincadeiras e possivelmente aos acidentes domésticos.
